



Construindo um mundo melhor

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

OUTUBRO À DEZEMBRO/2020

**“SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE CASA
LAR”**

AGUAÍ- SP

2020



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Executora Conveniada: Educandário de Pinhal

Serviço: Acolhimento Institucional – Modalidade Casa Lar

Público Alvo: Crianças e Adolescentes

Capacidade de Atendimento: 10

Numero de atendidos: 6

Atividades Desenvolvidas

O Serviço de Acolhimento Institucional é provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 18 anos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

A proposta fundamental do serviço é que seja mais parecido com um lar, embora provisório, desenvolvendo paralelamente, um trabalho de sensibilização com a comunidade, quanto a sua responsabilidade social.

Nosso trabalho consiste em proporcionar um lar para crianças e adolescentes, acolhimento, moradia e proteção integral, visando à garantia de direitos a convivência familiar e comunitária, principalmente, o fortalecimento de vínculos familiares, na família de origem ou extensa.

O trabalho Social é prestado em consonância com os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento e Estatuto da Criança e Adolescente.

A organização do serviço garante a privacidade, o respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de ciclos de vida, arranjos familiares, raça/etnia, gênero e orientação sexual. O atendimento prestado é personalizado e em pequenos grupos e favorece o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e



serviços disponíveis na comunidade local. As regras de gestão e de convivência são construídas de forma participativa e coletiva, a fim de assegurar autonomia dos usuários, conforme perfis. Funciona em unidade inserida na comunidade e ambiente acolhedor visando desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar.

Ressaltamos que começamos a desenvolver o Serviço de Acolhimento Institucional, modalidade Casa Lar no município de Aguai, no início do mês de outubro, permanecemos com os cuidadores que já trabalhavam no Serviço anterior desenvolvido por outra Instituição, contratamos nova coordenadora e fornecemos como contrapartida a gestora e mais uma psicóloga para compor a equipe da Casa Lar. Atualmente a equipe está composta por: Gestora da Entidade, Coordenadora, Assistente Social, Psicóloga Especialista, Psicóloga, Cuidadora Residente e cinco cuidadoras.

Salientamos que os trabalhos desenvolvidos pela equipe técnica são: acolhida, escuta, estudo social, encaminhamento a emissão de documentação pessoal, encaminhamentos para atendimento na rede socioassistencial, acompanhamento e encaminhamento na área da saúde, estímulo ao convívio familiar, social e grupal, elaboração de relatórios e do Plano Individual de Atendimento, participação em audiências, participação em reuniões da rede socioassistencial, pesquisa junto ao INSS sobre a situação dos acolhidos que estão aguardando perícia do BPC e outros que recebem pensão por morte do genitor, preenchimento de prontuários, visitas domiciliares aos familiares e atendimento psicossocial.

É importante ressaltar que como nossa Instituição deu continuidade ao trabalho realizado, os acolhidos já eram atendidos por outra Instituição e iniciamos as intervenções necessárias de acordo com o nosso trabalho. Foram preenchidos prontuários individuais de atendimento psicossocial que tiveram por objetivo levantar dados significativos da história de vida das crianças e adolescentes, assim como conteúdos internos que precisam ser trabalhados, cada qual individualmente. Também elaboramos os Planos Individuais de Atendimento – PIA em conjunto com toda rede socioassistencial e realizamos os direcionamentos necessários a cada acolhido. Ressaltamos também que participamos de audiência concentrada no mês de novembro onde tivemos algumas



determinações que estamos colocando em prática, do poder judiciário e ministério público a fim de acompanhar os adolescentes e de estabelecer novas diretrizes para suas vidas.

Tivemos como foco desenvolver atendimentos individuais, atividades complementares que auxiliam no desenvolvimento físico, psíquico e emocional dos acolhidos. Obtivemos um grande avanço na recuperação dos vínculos familiares, pois iniciamos um processo de visitas domiciliares aos familiares, que foram muito receptivos e demonstraram interesse em continuar mantendo vínculos afetivos, inclusive estamos trabalhando com as famílias e pessoas que mantêm vínculos positivos com os acolhidos em relação aos desacolhimentos, que irão ocorrer brevemente por maioridade.

Salientamos que após decisão proferida pelo M.M juiz um adolescente iniciou o fortalecimento de vínculo com um membro de sua família extensa e a aproximação já está acontecendo semanalmente e aos finais de semana, quando o adolescente vai para casa do familiar pernoitar.

Em relação ao outro adolescente que completará maioridade, o mesmo está se aproximando de um membro de sua família nuclear e após o desacolhimento poderá contar com a ajuda do mesmo para estruturar sua vida. Sendo que este já iniciou com o apoio e com o fortalecimento do vínculo se mostrando bem solícito e receptivo, nos ajudou a alugar uma casa para o então acolhido, foi conosco escolher o imóvel, cujo aluguel será pago com o dinheiro do trabalho do acolhido que foi inserido no mercado de trabalho e tem reservado o valor para os próximos meses de aluguel. Contudo, seu familiar ainda ajudará o adolescente a complementar o valor do aluguel, bem como fornecer a alimentação e possíveis necessidades que venha a apresentar.

Salientamos que uma adolescente tem realizado visitas a um membro de sua família nuclear e também estabelece bom contato e vínculo afetivo com a família do seu namorado.

Ressaltamos que uma criança recebeu visitas de um membro de sua família nuclear durante todo o mês, mas atualmente as visitas foram suspensas, devido ao andamento do processo de destituição familiar.

Elucidamos que os atendimentos psicossociais individuais tiveram como meta estimular a subjetividade dos indivíduos, aplacando sua ansiedade frente ao difícil



processo de acolhimento. Utilizamos de atividades lúdicas para estimular reflexão na busca por autonomia na tomada de decisões na vivência cotidiana.

Salientamos que foram realizados encaminhamentos para toda rede de atendimento do município. Os acolhidos foram atendidos e encaminhados para consultas e exames clínicos na UBS e também para tratamento odontológico, fisioterápico, fonoaudiológico e nutricional, quando necessário no município e também em outra cidade, principalmente na UNICAMP em Campinas. Contamos também com uma psicóloga voluntária que fez o atendimento quinzenal de um dos acolhidos por um período. Salientamos que atualmente não o está mais atendendo por falta de disponibilidade de horário por parte da profissional.

Em relação à Saúde Mental, em parceria com a rede, os acolhidos estão sendo acompanhados pelo CAPS, passaram por consultas com a médica psiquiatra e uma acolhida é atendida também pela psicóloga do Centro. Temos um adolescente que também está passando o dia no local, frequentando as oficinas terapêuticas, retornando para casa no final da tarde.

Os acolhidos realizam, ainda, atividades extras com a finalidade de desenvolver a expressão corporal, a legitimação das regras e comprometimento pessoal.

No que diz respeito as área esportiva, três adolescentes estão participando da atividade de Box, duas vezes por semana.

Ressaltamos que um acolhido teve alta do tratamento para dependência química e retornou a casa no dia 25/11/2020, foi recebido com muito entusiasmo e alegria, preparamos a ele um lanche especial, com cartazes de boas vindas. O adolescente está muito feliz, por estar novamente com seu irmão na Casa Lar e demonstra ter vários projetos de vida, quer muito ter um emprego para se estruturar e relata que quer morar junto ao irmão, após seu desacolhimento que acontecerá no próximo ano.

Foram realizadas várias comemorações, dentre as atividades os acolhidos participaram de uma festa em comemoração ao dia das crianças, onde realizamos um momento de confraternização, degustaram de lanches, refrigerante e sorvete, além de terem ganhado como presente uma caixa de bombons. Também realizamos a festa de



halloweem, momento onde puderam vivenciar culturalmente essa comemoração, ajudando na decoração e participando com muito entusiasmo da festividade.

Oferecemos alguns lanches especiais, um acolhido que estuda na APAE recebeu na casa a equipe técnica da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais para um café da tarde, foi um momento de muita alegria, o adolescente mesmo quem preparou o café e outra adolescente o ajudou, confeccionando o bolo.

A fim de trabalhar a autonomia os adolescentes puderam comprar alguns itens que estavam precisando como roupas e sapato.

Salientamos que temos dois adolescentes trabalhando informalmente, os demais estão entregando currículos para serem inseridos no mercado de trabalho e temos um adolescente que está aguardando agendamento de perícia social e médica para concessão do BPC.

Ressaltamos que realizamos uma confraternização com os acolhidos e funcionários para finalizarmos as atividades do ano de 2020, fizemos um churrasco, com almoço festivo. Também realizamos a ceia de natal, os acolhidos foram apadrinhados por pessoas da comunidade e ganharam muitos presentes. A celebrações do Natal e do Ano Novo foram de muita alegria para todos.

Salientamos que realizamos todas as intervenções necessárias em relação ao desacolhimento dos adolescentes que ocorrerão no dia 08/01/2021. Ressaltamos que mesmo um adolescente já completando a maioridade no mês de dezembro, foi autorizado pelo judiciário a permanecer na casa até janeiro, para que os dois desacolhimentos aconteçam na mesma data e após as festividades.

Estamos realizando junto com a rede socioassistencial do município algumas adequações nas casas onde os adolescentes irão residir, em parceria com o Projeto Badi, cuja equipe esteve muito empenhada em nos ajudar. Foi realizada uma pequena reforma em uma residência, cujo banheiro foi revestido por pisos e azulejos, realizados também alguns serviços de reboco na casa, além de organização e limpeza do espaço. Em relação à residência do outro adolescente, também já foi alugada, estamos firmando contrato e mobiliando ambas as residências com móveis que ganhamos em uma campanha de arrecadação realizada pela Casa Lar e rede socioassistencial.



Construindo um mundo melhor


Ressaltamos que desde o início do serviço que ocorreu no dia 01/10/2020 procuramos organizar a casa com roupas de camas e cortinas novas, além de comprarmos móveis e arrumarmos alguns que estavam quebrados, tudo para que o ambiente ficasse o mais acolhedor possível e os adolescentes se sentissem pertencentes à casa nova.


Continuamos com a parceria com as Instituições que prestam atendimento aos adolescentes como: Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Ministério Público e Poder Judiciário, Equipe técnica do Judiciário, Departamento de Saúde e de Educação, CAPS, CRAS e CREAS e as principais articulações realizadas foram principalmente o envolvimento da rede municipal e dos órgãos competentes na construção dos planos individuais de atendimento – PIA com reuniões periódicas com toda a rede socioassistencial para estudo de caso das crianças e adolescentes que se encontram acolhidos.

Concluimos que o trabalho está sendo muito produtivo e tivemos grande adesão das atividades propostas. Através dessas atividades buscamos o fortalecimento dos laços que compõem a estrutura familiar, preservando os direitos e deveres dos acolhidos, resgatando sua autoestima e integrando-os novamente a família.

Nas páginas seguintes está exposto através de algumas fotos o trabalho realizado nesses três meses que o Educandário de Pinhal assumiu o Serviço de Casa Lar no Município de Aguai.


Telma Moretti
Coordenadora Casa Lar Aguai
CRP 06/117296


Carla C. F. C. Settanni
Psicóloga
CRP 06/146623


Geiza C. F. Miranda
Psicóloga Especialista em
Saúde Mental e Neuropsicologia
CRP 06/91104


Janilza da Silva Naves
Assistente Social
CRESS 57015